

**O PERCURSO DAS MARCAS DE ORALIDADE:
DO MANUSCRITO ECLESIAÍSTICO OITOCENTISTA
À ESCRITA ESCOLAR ATUAL**

Maiune de Oliveira Silva (UFG)

maiune20@gmail.com

Maria Helena de Paula (UFG)

mhpcat@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a influência da linguagem oral em textos escritos, tendo como suporte um códice eclesiástico lavrado na primeira metade do século XIX. Em um exame acurado, percebe-se a reprise de alguns processos que podem ser facilmente encontrados na escrita escolar tanto dos alunos que estão em fase de aquisição da escrita, bem como dos que supostamente já possuem domínio desse sistema. Para o trabalho ora proposto, pautaremos em apenas dois processos denominados alçamento e abaixamento de vogais, os quais são classificados de processos morfofonológicos pelo fato de a morfologia sofrer influência direta da fonologia, favorecendo assim a configuração desses procedimentos. Hipotetizamos que esses “erros” recorrentes na ortografia dos discentes se deve ao fato de eles desconhecerem que a escrita não é o espelho da fala pois, se assim fosse, seria necessário “consertar” as diversas pronúncias, com o fito de haver uma padronização no que diz respeito aos dialetos. Cumpre ressaltar que por ser um *corpus* de natureza filológica, a leitura do códice em questão foi feita obedecendo aos pressupostos determinados nas normas para transcrição de documentos manuscritos, postuladas em Megale e Toledo Neto (2005). Ademais, nos apoiaremos nos pressupostos teórico-metodológicos constantes em autores como Câmara- Júnior (1970); Coutinho (1971); Williams (1891) e Cristófarro Silva (2011) com o ensejo de entendermos melhor a influência que a oralidade exerce sobre a escrita escolar, uma vez que estes processos em análise foram cometidos por um pároco, certamente com destreza no que diz respeito à escrita da época, mas que, por descuido ou influência da oralidade, cometeu alguns desvios ortográficos.